

GLOSSÁRIO TÉCNICO BILÍNGUE LIBRAS-PORTUGUÊS PARA TERMOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Kleitton Cassemiro do Nascimento – kleiton.cassemiro@ifrn.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Avenida Senador Salgado Filho, 1559
CEP 59015-000 – Natal – RN

Maria Cleide R. de Oliveira. Lima – cleide.oliveira@ifrn.edu.br

Isabelly Bezerra B. G. de Medeiros – isabelly.medeiros@ifrn.edu.br

Renilde Inácio da Silva – renilde_sjm@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Campus Lagoa Nova
CEP 59078-970 – Natal – RN

Resumo: Este projeto foi iniciado a partir de uma demanda existente dentro do curso de Edificações ofertado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no campus Natal-Central, dentro da Diretoria Acadêmica de Construção Civil – DIACON. Devido à procura deste curso por alunos surdos fluentes em Libras – Língua Brasileira de Sinais, e visando uma maior acessibilidade destes alunos ao curso, sentiu-se a necessidade de criar um glossário com termos técnicos usados em Construção Civil, que não possuem correspondente em Libras. A partir disto foi criado um projeto de extensão no ano de 2017 com a finalidade de desenvolver este trabalho em conjunto com duas intérpretes do instituto que acompanhavam uma aluna surda do curso de Edificações que estava em fase de conclusão naquele ano. Inicialmente foi realizado um levantamento da bibliografia referente ao tema, bem como da existência de dicionários semelhantes ao proposto. Em seguida foi feita uma triagem sobre os principais termos técnicos que seriam vertidos para a Libras. Foram escolhidos 81 vocábulos ao todo, envolvendo as áreas de instalações hidrossanitárias, elétricas e a área de construção civil. Destes 81, apenas 31 tiveram seus sinais finalizados com fotos, indicações de movimento de mãos e diagramação, dentro do prazo de execução do projeto de extensão.

Palavras-chave: Libras. Glossário. Construção Civil. Acessibilidade.

1 INTRODUÇÃO

O que ou quais ferramentas tem predominância no processo de transmissão de conhecimentos? A linguagem talvez seja uma das principais ferramentas deste processo. Sendo esta parte estritamente significativa dentro da cultura de uma sociedade, pode-se dizer que ela está sempre conectada com suas necessidades comunicativas e, por conseguinte, com a transmissão ou absorção do conhecimento entre seus indivíduos. Estabelecer um mecanismo de comunicação é primordial para que esta tarefa seja cumprida.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir da publicação da Lei de nº 10.436/2002, tornou-se “meio legal de comunicação e expressão” da comunidade surda no Brasil. Sua construção envolve uma diversidade de sinais que traduzem uma extensão de mais de quarenta mil vocábulos da língua portuguesa. No entanto, existem ainda muitos termos do português que não possuem correspondente em Libras. É o caso de diversos termos técnicos usados na área de construção civil. Por este motivo, visando uma melhor difusão do conhecimento desta área dentro da comunidade surda, considera-se fundamental o registro de novos sinais que abordem terminologias técnicas para fácil reconhecimento e compreensão no processo de comunicação dos alunos surdos em cursos técnicos.

A necessidade não advém apenas dos alunos surdos, mas também dos intérpretes que apresentam dificuldades no processo de ensino/aprendizagem em disciplinas técnicas, especificamente dentro do contexto dos cursos da área de construção civil, geralmente pela falta (ou desconhecimento) de sinais correspondentes aos termos técnicos abordados em sala de aula e na área de atuação do curso. Com o surgimento de novas tecnologias e, conseqüentemente, novos termos técnicos, surge a necessidade de criar um glossário com sinais em Libras, com o intuito de ampliar a comunicação de alunos surdos da área de construção civil com professores, intérpretes, tradutores e pesquisadores da língua.

Proporcionar inclusão em um ambiente que não está preparado, principalmente no que diz respeito aos docentes e demais atores do processo de ensino/aprendizagem, acaba por se transformar em uma "inclusão excludente". Esta inclusão "quando se dá em percursos pedagógicos precários, constitui-se falsa inclusão" (KUENZER, 2008).

Seguindo o que afirma o Projeto Político Pedagógico do IFRN (PPP/IFRN, 2012), onde “incluir implica em ações conjuntas nos panoramas político, cultural, social e pedagógico, materializadas como garantia de direito de todos os estudantes a ter acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade, (...) sem nenhum tipo de discriminação ou exclusão”, pensou-se neste trabalho como um agente principal na promoção da inclusão social das pessoas surdas na sociedade, através da difusão da Libras como ferramenta educacional de comunicação e interação com a língua portuguesa.

Este projeto se propõe a preencher essa lacuna existente na Libras, inicialmente direcionando seus resultados para o público envolvido na área de construção civil (professores, alunos, profissionais, etc.). Entende-se, também, que esta iniciativa pode alcançar outras áreas onde a comunidade surda tenha interesse em ingressar. Neste sentido, este trabalho também pretende se constituir como uma baliza para trabalhos semelhantes nestas áreas que possuam a mesma deficiência encontrada dentro da construção civil, no que diz respeito aos sinais para termos técnicos.

2 BARRERAS INAUDÍVEIS

Ao longo de sua vida, o indivíduo surdo encontra diversas barreiras, seja no campo da linguagem e comunicação, ou em outro que normalmente está mais velado: o do preconceito quanto a sua real capacidade intelectual ou competência. Estas barreiras estão em sua vida pessoal, no ambiente acadêmico e também no ambiente laboral.

Tendo sido por anos excluída, a comunidade surda foi, ao longo do tempo, galgando cada vez mais espaço dentro da sociedade, através de dispositivos que têm possibilitado uma maior inclusão deste grupo. No Brasil, de maneira um tanto quanto tardia e morosa, a legislação vem nos últimos vinte anos trabalhando para garantir um melhor processo de inclusão para esta parcela da população. Em 2002 foi publicada a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como “meio legal de comunicação e expressão”.

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1)

Em 2005 foi assinado o Decreto 5.626, de 22 de dezembro, que regulamenta a lei supracitada e dá outras providências.

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005, p. 3).

Apesar do avanço na legislação, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que as barreiras encontradas pela comunidade surda sejam minimizadas. No âmbito educacional, por exemplo, “alguns professores ainda não têm clareza da necessidade de trabalhar de forma diferenciada com estes alunos [surdos]” (OLIVEIRA, 2018). Oliveira ainda afirma que “a adequação metodológica não serve apenas para garantir o aprendizado do aluno surdo, mas para que esse processo [de aprendizado] não seja maçante e sim atrativo”.

No campo do trabalho, além da Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 garantir que pessoas com deficiência possam se inscrever em concurso público com o direito assegurado de 20% das vagas, existe também a Lei de nº 8.213 de 24 de julho de 1991 (lei de cotas) que determina em seu artigo 93º a obrigatoriedade de empresas com 100 (cem) ou mais empregados de preencher entre 2% e 5% de seus cargos com “beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência”.

Apesar da obrigatoriedade garantida por estas leis, muitas instituições não possuem ambiente preparado para receber indivíduos surdos (intérpretes, pessoal treinado com conhecimento da Libras, ou mesmo com conhecimento da comunidade surda, etc.). Muitos destes indivíduos acabam sendo delegados a cargos de menos importância ou ficam sem atividades dentro das empresas, sendo mantidos no quadro de empregados apenas para que estas instituições não recebam multas pelo Ministério Público (definidas em art. 36, § 5º, do Decreto nº 3.298/99), conforme afirma Menezes (2017).

Com o surgimento de uma legislação que favorece o surdo e estabelece punições para as instituições que não as cumpre, as barreiras que se formam aparecem de forma velada, sem expressão verbal, silenciosas e, portanto, inaudíveis, mas não menos impactantes.

Estas barreiras excludentes, muitas vezes, estão travestidas de inclusão – “aqueles que têm sido permanentemente localizados do lado de fora das fronteiras, hoje são chamados a entrar e a estar, como seja, deste lado” (SKLIAR, 2000). Desta forma faz-se extremamente necessário criar cada vez mais mecanismos para que essas barreiras se dissipem. Caminhar para que as instituições, de ensino ou laborais, possibilitem condições favoráveis para uma real inclusão do indivíduo surdo.

3 UMA CONEXÃO VIÁVEL/NECESSÁRIA – PENSANDO NO GLOSSÁRIO

Como estabelecer ou viabilizar o estabelecimento de uma conexão entre o ensino transmitido por um professor ouvinte (desconhecedor das línguas de sinais) e o aprendizado adquirido por um aluno surdo? A legislação atual determina a obrigatoriedade de intérpretes em sala de aula para atender ao aluno surdo. Mas o que ocorre quando o intérprete não tem

conhecimento do sinal que “traduz” determinado vocábulo verbalizado pelo professor, ou percebe que este vocábulo não possui um sinal correspondente em nenhum dicionário? A solução vem por meio da *datilologia*: “empréstimo linguístico da língua oral com a realização de cada letra do alfabeto na forma manual” (CARDOSO, 2017); nada mais é do que a soletração de uma palavra em português por meio de sinais estabelecidos para cada letra, de modo que o surdo possa compreender de que palavra se trata.

O uso da *datilologia*, principalmente em sala de aula, causa um certo atraso na transcrição feita pelos TILSP (Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais) dos termos verbalizados pelo ouvinte (professor) durante o diálogo. Naturalmente a dinâmica de exposição do conteúdo em sala de aula diminui de velocidade quando está presente algum aluno surdo. Precisa haver um tempo entre a fala e a sua transcrição pelos intérpretes para estes alunos. Esta transcrição necessita ser feita de forma mais rápida possível, de maneira a possibilitar que o professor exponha o conteúdo seguinte. O uso de imagens e/ou vídeos com legenda são também táticas aconselhadas pelos TILSP com o intuito de facilitar a compreensão do assunto que está sendo passado em sala. Mesmo assim deve-se atentar para o foco do aluno, hora na imagem, hora no professor ou no intérprete. Por este motivo são essenciais as pausas durante a fala.

Foi com esta situação que os professores da Diretoria Acadêmica de Construção Civil (DIACON) do Campus Natal-Central do IFRN se depararam ao receberem a primeira aluna surda no ano de 2015, no curso de edificações, ofertado pela instituição na modalidade subsequente (com dois anos de duração). Durante este período de curso, as intérpretes, juntamente com a aluna surda, foram adaptando sinais para aumentar a dinâmica ao longo das aulas e naturalmente os poucos sinais criados foram sendo agregados ao universo lexical delas (intérpretes e aluna). Somente em 2017 surgiu a ideia de consolidar os sinais já criados junto com os que deveriam ser desenvolvidos para outros termos técnicos em um glossário, por meio de um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Extensão e Prática Profissional (NEPP) existente na DIACON, com o apoio do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais) e da Diretoria de Ensino do campus.

Obviamente, antes de iniciar a elaboração de sinais para os vocábulos usados na área de construção civil, foi feita uma pesquisa bibliográfica com o intuito de averiguar a existência ou não de sinais já criados. Poucos termos técnicos foram localizados em dicionários traduzidos para Libras.

Um trabalho interessante encontrado durante o processo de pesquisa bibliográfica foi o de Vilma Rodrigues Cardoso (2017), intitulado: Os dicionários da Língua Brasileira de Sinais e suas contribuições. Em seu texto Cardoso (op.cit.) não lista apenas os principais dicionários criados para a Libras, mas também faz um apanhado conciso sobre um pouco da historiografia ligada às principais abordagens adotadas durante o processo de educação dos surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. A autora observa ainda a “necessidade da criação de dicionários nas áreas de especialidades, visto a considerável ausência de sinais para diversos termos usados no cotidiano acadêmico”.

A ausência de sinais em áreas de especialidade é uma realidade na atuação dos TILSP e de professores de surdos (...). Essa ausência claramente dificulta o acesso ao conteúdo e fica ao TILSP a incansável tarefa de explicar o que significa determinada palavra soletrada [por datilologia] toda vez que for necessária sua tradução (CARDOSO, 2017, p. 60).

Os dicionários são “uma realidade necessária diante da complexidade dos sinais e, além disso, é também através deles que se torna possível manter a padronização necessária durante a conversação” (CARDOSO, 2017) em línguas de sinais. Segundo esta autora o primeiro

dicionário de Libras, com 399 sinais, sob forte influência do francês L'Epée¹, foi criado em 1875 por Flausino José da Gama².

Diversos outros dicionários foram criados posteriormente no Brasil. Em 2001 foi publicado o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue Língua de Sinais Brasileira*, do professor Fernando César Capovilla e da psicóloga Walkiria Duarte Raphael, contendo 9500 verbetes. No ano posterior, 2002, a secretaria do estado de São Paulo cria o *Dicionário de LIBRAS ilustrado*, contendo 43606 verbetes. Desde então têm sido criados diversos dicionários, impressos ou digitais, com uma gama cada vez maior de palavras.

Cardoso listou ainda, neste mesmo trabalho de 2017, algumas iniciativas adotadas no Brasil para minimizar a deficiência de sinais relacionados a termos técnicos de determinadas especialidades. Os exemplos considerados foram: 01 - *Ficha catalográfica. Glossário de termos técnicos em LIBRAS: Eletrotécnica*, com 45 páginas, ilustrado, elaborado por Telasco Pereira Filho (SENAI) e disponível no site da prefeitura de São Paulo; 02 - *Centro Lexterm (Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos)* – UnB, que tem como propósito contribuir na lexicografia e terminografia das línguas de sinais; 03 - *EPEEM: Grupo de estudos de pequenas empresas e empreendedorismo*, que atua no setor metal-mecânico do estado do Paraná e desenvolveu sinais para termos na área da biologia; e 04 - *UFSC* – desenvolveu um dicionário *online* com vídeos para termos nas áreas de: Letras/Libras, Arquitetura (nesta área só foram encontrados sinais para apenas 4 termos) e Cinema.

4 MATERIALIZAÇÃO DO PRODUTO – PRIMEIROS SINAIS

É importante, a priori, destacar que o desenvolvimento desse projeto foi designado como contínuo; ou seja, necessitante de uma abrangência extensa e capaz de absorver diversos pesquisadores durante sua permanência. Assim, a metodologia proposta pressupõe variantes de exemplificação – sínteses de termos mais usuais, por exemplo, para posterior expansão e absorção de novos vocábulos.

Dessa forma, a construção deste Glossário foi pensada para ser desenvolvida a partir da pesquisa técnica na área de Construção Civil, incorporada dentro dos padrões do curso de Edificações do IFRN e viabilizada por meio do estudo de normas, manuais e escritos; e da construção dos sinais inéditos em coerência com as configurações de mão padrão da Libras. Nesse sentido, o processo de desenvolvimento do elucidário, iniciado em maio de 2017, foi organizado em três etapas: 1 – Seleção de vocábulos, descrição e atribuição de figuras; 2 – Construção dos sinais a partir das descrições e configurações de mão; 3 – Registro fotográfico dos sinais e edição final com movimento.

4.1 Seleção de vocábulos, descrição e atribuição de figuras

Uma vez identificado o problema causado pela inexistência de sinais para determinados termos técnicos usados na área de construção civil, foi estabelecida inicialmente uma seleção dos principais termos a serem traduzidos em uma primeira etapa de execução do projeto.

A seleção das palavras foi dividida em três grupos: Instalações hidrossanitárias (22), Instalações elétricas (14) e Construção Civil (45). Atribuiu-se ainda, a cada uma das palavras selecionadas, uma pequena descrição – essencial para a posterior fase de criação do sinal, e uma figura/imagem, referenciada a partir de livros didáticos e internet. Essa descrição foi sintetizada

¹ Charles Michel de L'Epée - abade francês do século XVIII, autor do dicionário intitulado: *L'Institution des sourds et muets, par la voie de signes méthodiques*, 1776.

² Gama, F. J., *Iconografia dos sinais dos surdos-mudos*, 1875 - Instituto dos surdos-mudos (atual INES – Instituto Nacional de Educação de surdos).

a partir, principalmente, de normas técnicas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A área de “Instalações Hidrossanitárias”, nessa fase, detalhou, por exemplo, vocábulos fundamentais como “Diâmetro Externo” e “Registro de Gaveta” por meio do resgate à NBR 15705 (2009), parafraseando e citando especificações para a compreensão ampla do conceito técnico dos termos.

A tabela 01 a seguir apresenta a lista de termos selecionados por área, que, ao todo, somam 81 termos técnicos.

Tabela 1 - Termos técnicos para elaboração de sinais

Instalações hidrossanitárias	1-Alimentador predial; 2-Bacia sanitária; 3-Barrilete; 4-Caixa: de inspeção, de gordura e de areia; 5-Calha; 6-Chuveiro; 7-Conexão: luva, joelho, curva e tê; 8-Consumo diário; 9-Diâmetro de tubos: nominal, externo e interno; 10-Ducha; 11-Hidrômetro; 12-Lavatório; 13-Ralos: seco e sifonado; 14-Ramal: ramal, ramal predial, e sub-ramal; 15-Registro: registro de gaveta, registro de esfera e registro de pressão; 16-Reservatório; 17-Rufo; 18-Sistema de abastecimento de água; 19-Sumidouro; 20-Tanque Séptico; 21-Tubulação: de água quente, de água fria e de esgoto; 22-Ventilação: coluna e ramal.
Instalações elétricas	1-Aterramento; 2-Circuitos elétricos; 3-Condutores: Fios – fase, neutro, terra e retorno; cabos; 4-Corrente elétrica; 5-Dispositivo de proteção: disjuntor e dispositivo de proteção individual; 6-Fornecimento elétrico: monofásico, bifásico e trifásico; 7-Fourway; 8-Medidor elétrico; 9-Ponto de luz: luminária, lâmpadas incandescente e fluorescente; 10-Potência elétrica; 11-Resistência elétrica; 12-Tensão elétrica: baixa tensão e alta tensão; 13-Tomadas: uso específico e uso geral; 14-Trheeway.
Construção Civil	1-Alvenaria; 2-Amarração; 3-Andaime; 4-Argamassa; 5-Armadura; 6-Baldrame; 7-Batente; 8-Beiral; 9-Betoneira; 10-Blocos: cerâmico, canaleta e concreto; 11-Caibro; 12-Canteiro de obras; 13-Cerâmica; 14-Chapisco; 15-Cinta de amarração; 16-Cobertura; 17-Cura do concreto; 18-Cura do concreto; 19-Emboço; 20-Escora; 21-Esquadrrias; 22-Folha da porta; 23-Fundações: estacas – pré moldadas, moldadas in loco e escavadas–, sapatas – corrida e isolada– e radier; 24-Gesso; 25-Impermeabilização; 26-In loco; 27-Janelas; 28-Large mista; 29-Large nervurada; 30-Locação da obra: pilarete ou pilar; 31-Portas: folha e batente; 32-Pré moldado; 33-Prumo; 34-Radier; 35-Reboco; 36-Recalque; 37-Ripa; 38-Sondagem; 39-Telhas: fibrocimento e cerâmica; 40-Tijolo: laminado, meio tijolo, meia vez, uma vez; 41-Tipos de fundacoes: diretas e indiretas; 42-Trama da cobertura; 43-Tubulões: céu aberto e ar comprimido; 44-Verga/contraverga; 45-Vigota.

Fonte: Acervo próprio

Selecionados os termos, passou-se para a etapa seguinte de criação dos sinais, a partir das descrições de cada termo, figuras e uso.

4.2 Configurações de mãos – orientações para criação do sinal

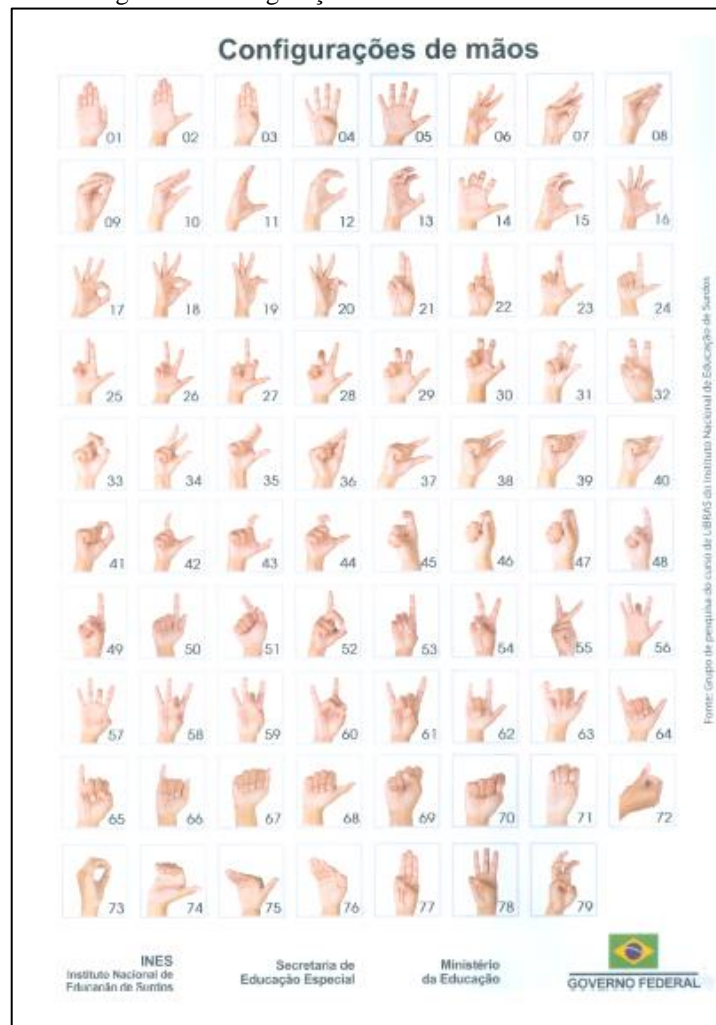
O processo de construção de um sinal na Língua Brasileira de Sinais requer o entendimento completo do contexto, aplicação e significado de um conceito. Também pressupõe o entendimento do método usual, técnico e prático da língua. A experiência com essa forma de comunicação é imprescindível para a formação de um sinal visualmente prático e facilitador dentro da linguagem de sinais.

Os termos finais foram recolhidos e as suas descrições e imagens estudadas a fim de estabelecer o entendimento completo do sinal e do contexto de inserção. A intuição formadora

do primeiro princípio de sinalização se deu em prol do conhecimento prévio/experiência da aluna surda envolvida no projeto e do estudo dos conceitos.

Com auxílio das intérpretes envolvidas no projeto foi realizado o desenvolvimento das versões finais dos sinais. Estes foram trabalhados tendo como embasamento as normas usuais e configurações de mão provenientes da gramática da Língua Brasileira de Sinais (ver figura 1).

Figura 1 - Configurações de mãos usadas em Libras



Fonte: http://intervox.nce.ufrj.br/~tiagoborges/curso_Libras/aula1_gramatica.htm: Acesso em 09/05/2019

4.3 Registro fotográfico e finalização dos sinais

Com os sinais devidamente desenvolvidos e o material de pesquisa construído e finalizado, o projeto seguiu para o procedimento de registro fotográfico em estúdio dos signos concebidos. As fotos realizadas seguiram a orientação padrão de registro de sinais – enquadramento, vestuário e foco, marcando todas as mudanças de posição e descrevendo, em ângulos variados, as expressões dos sinais criados em Libras (ver figura 2).

Figura 2 - Realização de fotos dos sinais em estúdio



Fonte: Acervo próprio

Simultaneamente, os sinais recém registrados foram encaminhados para edição de cor, adequação de plano de fundo e ilustração de movimento (setas indicando os movimentos e rotações manuais). Após finalizadas, as imagens foram corrigidas pelas intérpretes e resultaram, em seguida, na disposição dos produtos finais do Glossário: a apresentação gráfica dos novos signos referentes aos termos técnicos traduzidos (ver figura 3).

Figura 3 - Sinal do termo "Instalações Elétricas"

Instalações Elétricas




- CONFIGURAÇÃO DE MÃO- CM (MÃO DIREITA E ESQUERDA): 64
- ORIENTAÇÃO- O (MÃO DIREITA E ESQUERDA): Palma para Baixo
- MOVIMENTO- M (MÃO DIREITA E ESQUERDA): Sincronicamente ambas as mãos balançam para baixo
- LOCALIZAÇÃO: Espaço Neutro

Fonte: Acervo próprio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação de professores ouvintes que não dominam a Língua Brasileira de Sinais com alunos surdos não é fácil. Principalmente em áreas técnicas tão específicas como a Construção Civil, repleta de termos que ainda não existiam no “vocabulário” de sinais. A intermediação de intérpretes durante as aulas e em atividades de orientação do aluno é fundamental. Por este motivo se pensou neste glossário, para auxiliar no trabalho dos intérpretes e no aprendizado dos alunos surdos, minimizando assim esta barreira comunicacional dentro de sala de aula. No entanto, não existe só esta barreira para o aluno surdo. O que se percebeu durante o desenvolvimento deste projeto foi a existência, também, da barreira de compreensão da língua portuguesa por parte da aluna surda que participava do projeto, tendo em vista que o português não é sua língua principal.

Apesar de todos os problemas vivenciados, o projeto deixou ainda uma grande lição, ao mostrar que qualquer barreira quebra entre professor e aluno durante o processo de ensino/aprendizagem, será de grande valia para que o discente possa alcançar cada vez mais um aprendizado completo e mais próximo daquele recebido por ouvintes.

Entendemos, por fim, que este trabalho foi apenas um “ponta pé” inicial no processo de contribuição para o crescimento da língua de sinais brasileira. Pretende-se criar cada vez mais novos sinais e compartilhá-los com a comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos toda a colaboração dos alunos que participaram do projeto e contribuíram para o seu sucesso, às interpretes que deram vida ao projeto, juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão do IFRN, a Diretoria Geral do Campus Natal-Central, a Diretoria de Ensino deste campus e a Diretoria Acadêmica de Construção Civil, além do apoio essencial do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do Campus.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15705**: Instalações hidráulicas prediais - Registro de gaveta - Requisitos e métodos de ensaio. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de abril de 2002.

_____. **Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1999.

_____. **Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de dezembro de 2005.

_____. **Lei n. 8.112 de 11 de dezembro de 1990**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 de dezembro de 1997.

_____. **Lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 de julho de 1991.

CARDOSO, Vilma Rodrigues; Os dicionários da língua brasileira de sinais e suas contribuições. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 2, n.1, p. 50 - 66, jan. / jun., 2017.

IFRN. **Projeto político pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Natal/RN, 2012.

KUENZER, A.Z.; FRANCO, M.C.; MACHADO, L.R.S. **Perspectivas históricas e desafios contemporâneos.** In: Formação de professores para educação profissional e tecnológica - INEP/MEC - Educação superior em debate, Brasília/DF, p. 19-40, 2008.

MENEZES, Edna G. S. *et al*; Evasão da pessoa surda do ambiente laboral. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017, João Pessoa/PB. **Anais.** 2017.

NCE/UFRJ. **Curso de Libras para todos em ensino a distância** Disponível em: http://intervox.nce.ufrj.br/~tiagoborges/curso_Libras/aula1_gramatica.htm. Acesso em: 09 maio 2019.

OLIVEIRA, Francismara J. C.; CUNHA, Jéssica M. R.; FARIAS, Elizabeth R. S.; A inclusão de alunos surdos: acesso e permanência na universidade. In: V Congresso Nacional de Educação, 2018, Olinda/PE. **Anais.** 2018.

SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice Muller de. Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão: os ouvintes no mundo dos surdos. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. V, n. 9, p. 32-51, 2000.

TECHNICAL GLOSSARY BILINGUAL LIBRAS-PORTUGUÊS FOR CIVIL CONSTRUCTION TERMS

Abstract: *This project was started from an existing demand within the Building (Edificações) course offered by the Federal Institute of Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN), at the Natal-Central campus, within the Academic Directorate of Civil Construction - DIACON. Due to the search for this course by deaf students fluent in Libras – Língua Brasileira de Sinais, and aiming for greater accessibility of these students to the course, it was felt the need to create a glossary with technical terms used in Civil Construction, which have no correspondent in Libras. From this, an extension project was created in the year 2017 with the purpose of developing this work together with two interpreters of the institute who accompanied a deaf student of the course of Buildings that was in the final phase of that year. Initially a survey of the bibliography related to the subject was carried out, as well as the existence of dictionaries similar to the one proposed, followed by a sorting on the main technical terms that would be poured into the Libras. A total of 81 words were chosen, involving the areas of hydrosanitary and electrical installations and the civil construction area. Of these 81, only 31 had their signs completed with photos, hand movement indications and diagramming, within the execution term of the extension project.*

Key-words: *Libras. Glossary. Civil Construction. Accessibility.*